

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Wilton Célio Rosa

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
PRESENCIAL E EAD**

Goianésia
2014

Wilton Célio Rosa

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
PRESENCIAL E EAD**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho

Goianésia
2014

Wilton Célio Rosa

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
PRESENCIAL E EAD**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goianésia, 14 de março de 2014

Prof. Orientador (a) Dr. Ari Lazzarotti Filho

Dedico este trabalho à minha amada esposa e às minhas queridas filhas que são o incentivo do meu viver e do meu fazer: são meu tudo, minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor, Doutor, Orientador e Amigo, Ari Lazzarotti Filho, por me sugerir caminhos, e por me fazer romper limites. A todos os profissionais da educação, meus professores comprometidos, competentes, e responsáveis nas suas práticas educacionais, pelos exemplos de postura, de compromisso, ético e profissional, essenciais à nossa formação. A minha esposa pela força e incentivo, em todos os meus momentos, alegres ou tristes. A meus filhos, familiares e amigos, pela compreensão, incentivo e apoio no decorrer desta caminhada.

Cada ser humano trilha seu próprio percurso de formação, fruto do que é e do que o contexto vivencial lhe permite que seja, fruto do que quer e do que pode ser.

Isabel Alarcão, 1997

RESUMO

No início do século XXI, novas exigências em âmbito mundial começam a serem implantadas para a atuação na escola e conseqüentemente implica modificações no trabalho dos professores e também na sua formação. Com isso a formação docente depara-se com as dificuldades de preparação para uma profissão que busca reconhecimento social. A desvalorização da atividade educativa não é somente visível na sociedade, como também no interior da universidade. O professor tem a docência como base da sua identidade profissional; domina o conhecimento específico de sua área, articulado ao conhecimento pedagógico numa perspectiva da totalidade do conhecimento socialmente produzido, o que lhe permite perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre; é capaz de atuar como agente de transformação da realidade em que se insere. O que se percebe é que nossos professores estão longe de ser um profissional com estas características. Inseridos num contexto de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, na educação e no ensino, cabe-nos uma reavaliação do papel do professor e da escola, o espaço necessário à democratização da sociedade. O assunto formação de professores assume nos dias atuais um fato de suma relevância, que deve ser analisado e discutido, pois a todo o momento a formação profissional do professor é posta a prova e lhe exige cada vez mais a competência, seriedade e a consciência de sua função de educador. Daí o presente trabalho pretende estudar os cursos de formação de professores de Educação Física tendo em vista a sua formação nas modalidades presencial e a distância. Atentar-nos-emos a verificar e discutir o processo de formação de professores em um mesmo curso, numa mesma universidade; mas em modalidades diferentes – presencial e a distância. Para a efetivação deste trabalho foi feita uma revisão bibliográfica, consultando estudos realizados por alguns autores, dentre eles: TARDIF (2012), CUNHA (1989), MOYSÉS (1994), FREIRE (1986). Procuraremos chamar a atenção para a importância de se formar um professor de Educação Física reflexivo e pesquisador, independente de qual seja a modalidade de seu curso de formação, bem como para a necessidade de se criar situações de reflexão quanto à interação teoria e prática, para que o professor possa ou tenha condições de enfrentamento das situações que lhe caberão no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Formação de Professor;EaD; Professor de Educação Física.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	9
2- O QUE É SER PROFESSOR? O QUE É SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
2.1. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A LEI 9.394/96.....	12
2.1.1. A Formação do profissional de Educação Física, Diretrizes Curriculares de Educação Física.....	13
2.2. ENSINO, APRENDIZAGEM, O PROFESSOR, CONHECIMENTO PRÉVIO NAS DIVERSAS CORRENTES.....	14
2.2.1. Humanista – Carl Rogers.....	15
2.2.2. Comportamentalista – Skinner.....	19
2.2.3. Cognitivista – Piaget.....	20
3- A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PRESENCIAL E À DISTÂNCIA.....	23
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5- REFERÊNCIAS.....	28

1 – INTRODUÇÃO

Já nos acostumamos com cursos de formação de professores somente na modalidade presenciais. Entretanto desde a aprovação da LDB no ano de 1996 se inseriu EAD como a modalidade de ensino em todos os níveis. Essa modalidade de ensino vem ganhando formas e méritos, contribuindo desde então para a formação cultural, social e cidadã de seus adeptos.

Nessa perspectiva que o curso de Educação Física na modalidade a distância da UFG foi criado no ano de 2009 e nele ingressaram no primeiro ano 315 estudantes distribuídos por 9 pólos no interior do estado de Goiás.

Partindo do pressuposto de que a formação de professores passa por momentos de reflexões e mudanças para a melhoria deste processo e entendendo a necessidade de estudos sobre essa formação desenvolveu-se esse estudo.

Sabe-se que fazer uma graduação à distância não significa ler menos, estudar menos e assim conhecer menos. Os cursos em EAD trazem também a vantagem de potencializar a interação dos participantes por meio da internet e segundo Gouveia (2007) não vivemos em uma sociedade que é só interação, vivemos sim em uma sociedade que é interação, informação e conhecimento. E todos esses aspectos são alcançados em um curso de formação de professores em EAD.

O objetivo geral desse trabalho é compreender e ampliar o entendimento sobre a formação de professores de Educação Física em especial na modalidade a distância. Também foram constituídos três objetivos específicos:

- Conhecer elementos do que é ser professor e especificamente do que é ser professor de Educação Física.
- Verificar o que diz a LDB, bem como as Diretrizes Curriculares de Educação Física no tocante à formação do professor de Educação Física.
- Reconhecer o valor do curso de formação de professor de Educação Física na modalidade à distância.

Para responder esses objetivos a metodologia empregada foi centrada na revisão bibliográfica, de natureza teórica. As reflexões foram pautadas em autores que estudei e que contribuem para o entendimento da formação do professor e na minha trajetória como acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância,

O trabalho está estruturado em três partes: na primeira, faço uma reflexão sobre a o ser professor, trato da formação do professor em relação à lei 9.394/96 e das diretrizes curriculares de Educação Física. Num segundo momento construo um breve histórico das correntes Humanista, comportamentalista e cognitivista e suas influências no ensino de Educação Física, e por fim, faço uma análise da formação desenvolvida para o ser professor nos cursos presencial e a distância.

2 - O QUE É SER PROFESSOR? E O QUE É SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Para LIBÂNEO (2001, p. 63), “*O professor é um profissional cuja a atividade principal é o ensino.*” Diante deste conceito podemos intercalar o professor como uma pessoa que deve dispor de condições, habilidades, formação e atitudes necessárias para levar adiante o ato de ensinar nas escolas. Para não ser incompleto ele tem que incorporar todos os requisitos o qual comentamos e centralizá-los em sua prática pedagógica.

Uma das tarefas mais importantes do professor no processo de ensino-aprendizagem é a organização coerente e articulada dos conteúdos porque o mesmo deve abrir margens aos alunos na construção dos seus próprios conhecimentos encaixando assim como mediador nas descobertas e afirmações que o aluno é capaz de realizar. É também de uma imensa necessidade o elo que o professor faz entre o conteúdo da vida de seus alunos, pois o mesmo não se engaja somente no papel puramente intelectual ele acaba de certa forma contribuindo com uma educação de valores, educação para vida (de formar cidadãos), permitindo uma contextualização de suas atividades. Costa, Cascino e Saviani, (2000, pág.16) nos coloca que: “Nós devemos viver nossos valores com tanta convicção, com tanta alegria, que os jovens ao nos ver viver os valores dessa maneira, digam: isso é bom, eu quero isso para minha vida, quero experimentar isso”.

Devido a isto é de suma importância que o professor acrescente gentileza em todas as suas aulas, e por meio de certa ternura deixe o aluno perceber que o mesmo quer somente o seu bem. Também é importante lembrar que ninguém nasce professor, pode se ter tendência ou mesmo vontade, mas há um conhecimento que é próprio e precisa ser construído. Um bom profissional da educação traz consigo o conhecimento intelectual somado ao amor pelo que faz, não que o professor tenha que aceitar e compreender as dificuldades de seus alunos, mas conhecer sua realidade e buscar formas de contornar os obstáculos e chegar perto do aluno afim de colaborar para que essas dificuldades sejam vencidas.

Assim também Tardif (2012) nos coloca que o saber dos professores não é só um saber teórico, que o professor em seu dia a dia é construtor de conhecimentos; que o professor no seu trabalho produz saberes. Em suma ser professor é então trabalhar com o que as teorias nos ensina e colaborar com as mesmas a fim de novas respostas às perguntas de sempre, como educar pra vida? Como formar o cidadão? E a Educação Física, poderia contribuir nessa formação? O professor de Educação Física seria também responsável nessa tarefa de construção?

Acreditava-se na idéia dentro das escolas de que os professores de Educação Física tinham apenas a função de promover recreações e de que tal disciplina não teria nenhuma influência na formação do cidadão. Felizmente essa idéia tem mudado, os profissionais dessa área têm conseguido fazer parte da escola. Também tem conseguido ter vez e voz à medida que chegam também na escola mais conscientes de seu papel de professor e isso se deve em grande parte as mudanças que começam a surgir nos cursos de formação de professores, em especial nos cursos de formação de professores de Educação Física com toda certeza.

2.1. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A LEI 9.394/96

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei Darcy Ribeiro – sancionada em dezembro de 1996 (Lei nº 9.394 de 20/12/96), traz em seu interior questões que devem ser discutidas. Digamos que a presente lei não alcançaria à condição de um texto avançado nem tão pouco a “lei dos sonhos do educador brasileiro”, porém traz consigo alguns pontos positivos e negativos que destacaremos mais adiante.

A LDB foi aprovada num cenário caracterizado, sobretudo, por uma rearticulação liberal conservadora marcada pela defesa do ideário da flexibilização, desregulamentação, privatização e, conseqüentemente, da reverência ao mercado (LISITA & PEIXOTO, P.71).

Na referida lei é possível identificar pontos positivos e negativos no que se refere aos *Profissionais da Educação*.

Alguns direcionamentos promissores voltados para a melhoria da formação e para o aperfeiçoamento continuado incluindo também o licenciamento periódico remunerado (Art. 67, II). Percebe-se com isso, que o que se defende é a idéia essencial que o aprimoramento profissional é parte integrante da profissão. A presente afirmação ganha maior força quando se estabelece “*período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.*” (Art. 67, V).

Outro ponto a destacar é a inclusão da “*progressão funcional baseada na titulação ou na habilitação e na avaliação do desempenho*”, daí, abre-se um horizonte inovador considerável, se realizado de forma adequada. Infelizmente, a Lei se cala, nessa parte, no tocante a melhorias salariais concretas, não por ser um fato impossível, pois um mínimo de decência histórica reconheceria esse direito aos professores, mas porque o ambiente nacional está marcado por uma história perversa, onde a conscientização das autoridades está difícil de

aparecer, o único fato visível é a responsabilidade e a cobrança em cima do professor. (DEMO,1997)

Ao tratar do Ensino Médio e da Educação Profissional, inexistente qualquer menção ao Curso Normal, isto só acontece quando a LDB admite, “*como formação mínima para o exercício do magistério da educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.*” (Art. 62). Observe-se que a Escola Normal estava definida no PLC 101/93 (Art. 49, § 2º) e no Parecer nº 250/94 (Art. 43, § 2º, alíneas a e b e § 3º). Em contrapartida, esta LDB menciona institutos superiores de educação que oferecerão cursos de formação profissional, entre os quais o “*curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental.*” (Art. 63) e prevê que “*até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.*” (Art. 87, § 4º). Tal situação requer algumas considerações. A primeira delas diz respeito ao fato de que a LDB não define “Escola Normal” nem “Curso Normal Superior” e, uma vez promulgada, inexistente instrumento legal que o faça? A segunda refere-se à possibilidade de acabar com o atual Curso Normal, o que pode até implicar uma formação mais abrangente, na medida em que só restariam professores habilitados em nível superior. Acontece que a alternativa “*formados por treinamento em serviço*” causa preocupação, sobretudo se nos fizermos a questão: como é que o treino forma?

Vivendo num contexto de significativas transformações no mundo do trabalho e da produção, marcado pelo expressivo avanço tecnológico e a exigência do mercado de trabalho, o profissional da educação não foge a essa exigência. A LDB que fala de “aperfeiçoamento profissional continuado” (Art. 67, II), não trata do treinamento de pessoal para atuar junto à tecnologia presente na maioria das escolas (computadores, internet, CD-ROM etc). Não basta adquirir tecnologias, mas também investir no profissional já que se espera tanto dele.

2.1.1. A Formação do professor de Educação Física, Diretrizes Curriculares de Educação Física

Para o professor de Educação Física a função de professor só foi legalizada a partir do século XVIII, quando já não era permitido ensinar sem licença do estado e isto já define um perfil de competências técnicas que servem para o profissional se encaixar ou não na profissão de professor. Inicialmente no Brasil o professor só poderia ser contratado até os 35

anos e só permaneceria até os 40 anos, pelas condições físicas do profissional, além do que as mulheres davam aulas para as meninas e os homens davam aulas para os meninos (MATIAS,2006) Com a resolução nº69, de 06 de novembro de 1969, do Conselho Federal de Educação (CFE) aprovou-se o segundo modelo oficial de currículo no Brasil para a formação de professores de Educação Física. Neste havia o chamado currículo mínimo e cada instituição teria a liberdade de complementá-lo. E com a resolução nº 3 de 16 de junho de 1987, CFE confere-se às instituições superiores de Educação Física uma total autonomia na composição curricular dos cursos de formação em Educação Física. Em 2002 surge o quarto modelo curricular de Educação Física e neste já é previsto na carga horária 400 horas de Estágio Supervisionado. Já as diretrizes da Graduação em Educação Física, previstas na resolução 07/2004 desafia as instituições formadoras a garantir uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fazendo com que a graduação seja a formação inicial e já levando à busca pela formação continuada.

De acordo com a Lei 9394/96 as diretrizes são orientações curriculares que devem ser adotadas por todas as instituições de ensino superior com o objetivo de assegurar a qualidade na formação, preparando assim o profissional para as adversidades que terá que enfrentar.

A Educação Física é um campo que abrange variadas áreas do conhecimento como a “pedagogia, fisiologia, sociologia, biomecânica, cinesiologia” (NUNES e FRAGA, 2005).

Sendo o campo de atuação também vasto embora delimitado pela capacidade do profissional de coordenar, planejar, organizar, avaliar e executar trabalhos.

2.2. ENSINO, APRENDIZAGEM, O PROFESSOR, CONHECIMENTO PRÉVIO NAS DIVERSAS CORRENTES

Para que o professor possa construir progressivamente a sua competência profissional é necessário que tematize sua prática produzindo conhecimento pedagógico enquanto planeja, pesquisa avalia e articula experiências com seus parceiros, criando intervenções que favoreçam o desenvolvimento do aluno. Mais do que adquirir um conhecimento teórico sobre a educação, é preciso que o professor adquira uma postura que penetre em sua prática pedagógica e que o induza a uma atitude de reflexão diante dos problemas educacionais, levando-o a tratar de maneira séria e atenta e a construir e avaliar criticamente sua visão pessoal da natureza do processo de aprendizagem, pois o que se espera é que o aluno aprenda e que o professor oriente a aprendizagem do aluno.

Não basta apenas ensinar, transmitir conhecimentos, mas sim que a aprendizagem se concretize. Dewey (apud FALCÃO, 1996, p. 19) chega a afirmar que, se o aluno não aprendeu o professor não ensinou; se o aluno não aprendeu, o esforço do professor foi uma tentativa de ensinar, mas não ensinou, assim como, no comércio, se o freguês não chegou a comprar, o comerciante não pode dizer que vendeu.

Então podemos definir aprendizagem como uma modificação relativamente duradoura de comportamento, através do treino, experiência e observação.

Diante do exposto, levantamos a necessidade do professor, para o enfoque do ensino-aprendizagem e para reflexão de sua prática pedagógica, adquirir o conhecimento prévio nas teorias que destacaremos a seguir.

2.2.1. Humanista – Carl Rogers

Carl Rogers nasceu em Chicago em 1902 e faleceu em fevereiro de 1987. Formado em História e Psicologia, aplicou à Educação princípios da Psicologia Clínica, foi psicoterapeuta por mais de 30 anos.

No Brasil suas idéias tiveram difusão na década de 70, em confronto direto com as idéias comportamentalistas (behaviorismo), que teve em Skinner um de seus principais representantes.

Rogers é considerado um representante da Corrente Humanística, sendo considerada não diretiva, em educação e como a 3ª força dentro da Psicologia.

A Psicologia Humanística surgiu nos Estados Unidos e na Europa na década de 50 como reação explícita ao behaviorismo (1ª força – Psicologia Comportamental – John B. Watson) e a analogia entre o Ser Humano e a máquina e que colocava à margem do seu objeto de estudo os fatores afetivos e emocionais. Os humanistas reagiam a essa opinião metodológica pela exclusão da emoção, que consideravam inerente e fundamental no Ser humano. A visão do Ser Humano no humanismo e a de um ser criativo, com capacidades de auto reflexão, decisões, escolhas e valores. Abraham Maslow é considerado o fundador desse movimento. A respeito da psicanálise (2ª força – Sigmund Freud) Maslow afirmou que Freud se deteve na doença e na miséria humana e que era necessário considerar os aspectos saudáveis, que dão sentido, riqueza e valor à vida. Uma das funções da forma humanista de se analisar a psicologia é resgatar o sentido da vida, próprio da condição humana. Maslow afirmava que o homem seria um ser com poderes e capacidades inibidas. Adoecemos, não só por termos aspectos patológicos, mas, muitas vezes, por bloquearmos elementos saudáveis.

O rogerianismo na educação aparece como um movimento complexo que implica uma filosofia da educação, uma teoria da aprendizagem, uma prática baseada em pesquisas, uma tecnologia educacional e uma ação política.

Ação política, no sentido de que, para desenvolver-se uma educação centrada na pessoa, é preciso que as estruturas da instituição escola mudem.

Aprendizagem significativa em Psicoterapia:

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência. (ROGERS, 1988, s/p.)

As condições de aprendizagem em Psicoterapia:

- Enfrentando um problema;
- O terapeuta precisa possuir um considerável grau de congruência na relação;
- Consideração positiva incondicional;
- Compreensão empática;
- Necessidade que o terapeuta consiga comunicar ao cliente as condições anteriores.

Implicações no domínio da Educação:

- Necessidade de a aprendizagem ser significativa, o que acontece mais facilmente quando as situações são percebidas como problemáticas, portanto pode-se dizer que só se aprende aquilo que é necessário, não se pode ensinar diretamente a nenhuma pessoa;
- Autenticidade do professor, isto é, a aprendizagem pode ser facilitada se ele for congruente. Isso implica que o professor tenha uma consciência plena das atitudes que assume, sentindo-se receptivo perante seus sentimentos reais, tornando-se uma pessoa real na relação com seus alunos;
- Aceitação e compreensão: a aprendizagem significativa é possível se o professor for capaz de aceitar o aluno tal como ele é, compreendendo os sentimentos que este manifesta, pois a aprendizagem autêntica é baseada na aceitação incondicional do outro;

- Tendência dos alunos para se afirmarem, isto é, os estudantes que estão em contato real com os problemas da vida, procuram aprender, desejam crescer e descobrir, querem criar, o que, pressupõe uma confiança básica na pessoa, no seu próprio crescimento;
- A função do professor consistiria no desenvolvimento de uma relação pessoal com seus alunos e de estabelecimento de um clima nas aulas que possibilitasse a realização natural dessas tendências; portanto o professor é um facilitador da aprendizagem significativa, fazendo parte do grupo e não estando colocado acima dele; este também é um dos pressupostos básicos da teoria de Rogers, ou seja, o aspecto interacional da situação de aprendizagem, visando às relações interpessoais e intergrupais;
- O professor e os alunos são co-responsáveis pela aprendizagem, não havendo avaliação externa, a auto-avaliação deve ser incentivada; implica em uma filosofia democrática;
- Organização pedagógica flexível.

Como metodologia, a não-diretividade é característica. É um método não estruturante do processo de aprendizagem, pelo qual o professor não interfere diretamente no campo cognitivo e afetivo do aluno. Na verdade, Rogers pressupõe que o professor dirija o estudante às suas próprias experiências, para que, a partir delas, o aluno se auto-dirija. ROGERS coloca:

Algumas questões para concluir: ...Mesmo que tentemos esse método para facilitar a aprendizagem, levantam-se muitas questões difíceis. Podemos permitir aos estudantes que entrem em contato com os problemas reais? Toda a nossa cultura procura insistentemente manter os jovens afastados de qualquer contato com os problemas reais. Os jovens não tem que trabalhar, assumir responsabilidades, intervir nos problemas cívicos ou políticos, não tem lugar nos debates das questões internacionais. ...Será possível inverter essa tendência?...Uma outra questão é a de saber se podemos permitir que o conhecimento se organize no e pelo indivíduo, em vez de ser organizado para o indivíduo. Sob esse aspecto, os professores e os educadores se alinham com os pais e com os dirigentes nacionais para insistirem que os alunos devem ser guiados... Espero que, ao levantar essas questões, tenha mostrado claramente o que o duplo problema que é a aprendizagem significativa e forma de como realizá-la nos coloca perante problemas profundos e graves. ...Tentei apontar algumas dessas implicações das condições facilitadoras da aprendizagem no domínio da educação, e propus, uma resposta a essas questões...(IDIBEM, p. 271-272)

A grande crítica à teoria de Rogers é feita pela utopia que ela implica, sua teoria é idealista, da corrente também denominada de romântica, irrealizável para seus críticos. Porém, na obra rogeriana são notáveis os seguintes aspectos: o desejo de mudança, a intenção de realização de algo concreto e a preparação da opinião pública para as mudanças possíveis. “*A escola evita a promoção de atividades significantes.*” (Ibidem, s/p.)

Não se trata aqui de um professor dessa ou daquela disciplina, são questões que abrangem qualquer disciplina; entretanto para um professor de educação física, esses são conhecimentos de grande valia na sua ação reflexão. Com toda a certeza a teoria Humanista mesmo que não só e puramente se aplica hoje em nossas aulas de Educação Física, torna-se essencial até, numa época em que se volta pro tecnológico e se esquece do humano.

2.2.2. Comportamentalista – Skinner

O comportamentalismo (behaviorismo) apareceu no início do século XX com o argumento de que o foco da Psicologia Humana deveria ser o comportamento do ser humano.

Na educação, o comportamentalismo está mais associado ao trabalho de Skinner, que estava focado no comportamento voluntário, deliberado, que ele acreditava ser a maior parte do repertório comportamental de um indivíduo. Defendeu a teoria de que este comportamento, que denominou operante, por ser a forma de um indivíduo operar ou influenciar o ambiente, é afetado pelo que se segue a ele, bem como pelo que o precede.

No behaviorismo, aprendizagem significa exibir o comportamento apropriado. Nesse enfoque, a aprendizagem é planejada de modo a serem ensinadas situações em que o estudante evidencie comportamentos desejados. A abordagem skinneriana é essencialmente periférica. Ela não leva em consideração o que ocorre na mente do indivíduo durante o processo de aprendizagem. O que interessa é o comportamento observável, isto é, Skinner não se preocupa com os processos intermediários entre o estímulo (E) e a resposta (R). Na verdade, Skinner não se considera um teórico da aprendizagem. Ele não considera seu trabalho como uma teoria, e sim, uma análise funcional.

Skinner nega a liberdade humana e afirma que o nosso comportamento só pode ser explicado mediante um rígido determinismo que ele limita ao indivíduo. Nega também, que as diferenças, individuais possam explicar as produções geniais. A diferença entre um reconhecido medíocre e um gênio deve ser procurada na história dos reforços a que eles foram submetidos.

Segundo ele, o homem é um ser manipulável, criatura circunstancial, governada por estímulos do meio ambiente externo. Este tem a função de moldar, determinar o comportamento. Para isso, são organizadas contingências de reforço, ou seja, quando desejamos que um organismo tenha um comportamento que não lhe é peculiar, começamos por reforçar o desempenho que se aproxime do esperado. Esse tipo de método é muito utilizado na educação e na indústria. Por exemplo, o aluno que é reforçado por completar uma tarefa ou o operário que ganha por produção. Na escola, os reforços são arranjados com propósitos de condicionamento. Os reforçadores são artificiais, como: “treino”, “exercício” e “prática”.

Para Skinner, o fracasso dos professores está na negligência do método. A educação é montada em esquemas aversivos que os alunos combatem com a falta de atenção, conversa, apatia etc.

Para resolver os problemas da educação é necessário proceder por meio da análise dos conjuntos. Somente as totalidades são concretas e reais dando conta da dimensão histórica do social. É preciso definir concretamente o indivíduo dentro da sociedade em que vive. Da mesma forma que a teoria Humanista, a teoria comportamentalista surge na Educação Física também para contestar as formas de trabalho usadas até então.

2.2.3. Cognitivista – Piaget

A posição filosófica de que o conhecimento humano é uma construção do próprio homem, tanto coletivo como individual, é bastante antiga. Mas Piaget é sem dúvida, o pioneiro do enfoque construtivista à cognição humana. Piaget construiu a sua teoria cognitiva, denominada de epistemologia genética, partindo do princípio de que existe certa continuidade entre os processos puramente biológicos e de adaptação ao meio e a inteligência, não admitindo que a inteligência seja inerente à própria vida, mas sim assumindo que a inteligência é uma das formas de adaptação criadas pela vida em sua evolução.

Para Piaget a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio, onde a inteligência é um caso particular de adaptação biológica, cuja função é estruturar o universo, como o organismo estrutura o meio imediato.

Essa postura assume significado a partir da estrutura anatômica e morfológica, passando pelos sistemas de reflexos que levam aos hábitos e associações adquiridos que dão origem, por sua vez, à inteligência prática ou sensório motora e, por fim, à inteligência refletida. A inteligência para Piaget se constrói na medida que novos patamares de equilíbrio se processa mas, além disso, Piaget estudou exaustivamente a gênese das estruturas cognitivas nas crianças da sua comunidade. Esse estudo lhe permitiu classificar grandes períodos na construção da inteligência no homem. Estes, que contemplam desde o nascimento até a fase adulta, são os seguintes:

- Estágio sensório motor (entre 0 e 2 anos aproximadamente);
- Estágio pré-operatório (entre 2 e 6 anos aproximadamente);
- Estágio operatório-concreto (entre 6 e 12 anos aproximadamente);
- Estágio operatório-formal (a partir dos 12 anos).

É importante lembrar que a teoria de Piaget não é propriamente uma teoria de aprendizagem e sim uma teoria de desenvolvimento mental. Piaget não enfatiza o conceito de aprendizagem, talvez por não concordar com a definição usual de “modificação do comportamento resultante da experiência”. Essa definição traz consigo uma idéia de dependência passiva do meio ambiente, enquanto que, segundo Piaget, na assimilação, o organismo se impõe ao meio (na acomodação, a mente se reestrutura para adaptar-se ao meio). Piaget prefere, então, falar em “aumento do conhecimento”, analisando como isto ocorre: só há aprendizagem (aumento de conhecimento) quando o esquema de assimilação sofre acomodação. Em termos de esquemas de assimilação, a questão do ensino envolve três aspectos: os esquemas de assimilação do aluno, aqueles que se quer ensinar, e os do professor. Relativamente a esses três aspectos, um conceito interessante é o de ensino reversível.

Em um diálogo reversível, a distribuição dos esquemas de assimilação deve ser tão equilibrada quanto possível (em um sentido ideal, mas não exequível, o ensino passaria por uma sucessão de estados de equilíbrio de comunicação, tal como em um processo termodinâmico reversível)... isto significa que o professor deveria relacionar, através de argumentação apropriada, os esquemas de assimilação espontâneos do aluno com os esquemas de assimilação do aluno, mais reversível se torna o diálogo e mais eficiente será o ensino...(KUBLI apud MOREIRA, 1999, 103)

Partindo dessas idéias pedagógicas surgem no Brasil algumas correntes pedagógicas que muito influenciam e provocam mudanças e avanços na formação do professor de Educação Física como:

A escola escolanovista surge em um contexto de mudanças sociais, políticas e econômicas, representando uma proposta pedagógica de caráter humanista, onde o eixo de ensino está centrado no aluno com a intenção de formar um homem integral por meio de uma educação adequada e pautada na ciência e no desenvolvimento psicobiológico dos educandos e aí se situa a Educação Física. Nesse período, médicos e militares pensavam a ginástica a partir de um interesse pedagógico, acreditava-se então que os problemas da educação poderiam ser resolvidos de forma científica como era na engenharia, e nesse contexto a Educação Física cabia educar os alunos no que remetia à moral e ao corpo robusto. Havia uma ausência do campo saber da Educação Física e isso só vai ser mudado quando a formação profissional passa a acontecer em nível superior. Até então a Educação Física era baseada nos conhecimentos de outras áreas como a medicina.

Observamos que entre os anos de 1955 e 1961, o Brasil está em pleno desenvolvimento econômico e se associa se subordinando ao capital internacional, surgindo

então a pedagogia Tecnicista, pois cabe a Educação Física o papel de cuidar do corpo do trabalhador, ou seja, garantir a força de trabalho e ainda prepará-lo para competições, pois o professor de Educação Física é visto como um técnico. Agora já não tem mais aquela visão humanista de antes.

A pedagogia histórico-crítica teve origem no governo militar quando surgem vários movimentos civis, na década de 1980, dando abertura à política no Brasil e com isso resultando em várias conquistas dentre elas a elaboração e promulgação da Constituição Federal em 1988. Saviani se inspirando em Carl Marx propõe uma pedagogia que avance para além das teorias da reprodução e que contribua para a transformação social. A pedagogia histórico-crítica está voltada para a classe trabalhadora e defende que a escola está ligada ao problema da ciência (Saviani, 1997).

A Educação Física era vista como aptidão física, esportivização, portanto a partir da década de 1980 ela passa por renovações e é neste momento que podemos observar a pedagogia crítico-superadora, defendida por vários autores: Bracht,1992; Coletivo, 1992 por exemplo. Nessa perspectiva a Educação Física não pode mais ser vista apenas como aprimoramento das aptidões físicas ou o alto rendimento esportivo, ou seja, a formação do professor não pode ser confundida com um técnico, pois tem o objetivo de propiciar aos alunos o sentido crítico e instigá-los a compreender a cultura corporal historicamente produzida pela humanidade.

3. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Discutir a formação do professor no contexto atual significa deixar transparecer nossas preocupações com a formação daquele que traz consigo a responsabilidade, que cabe salientar, vai além da sua disciplina específica, que é formar o cidadão. É nessa perspectiva que surge a urgente necessidade de revisar as práticas que caracterizam a formação de professores.

O professor necessita acima de tudo ter conhecimento do que ele vai ensinar e sua formação deve ser o resultado de uma atividade interdisciplinar, a medida que exige dele o domínio de conhecimentos que extrapolam a sua mera especialização disciplinar. A interdisciplinaridade pode ser vista como uma nova concepção do saber e do processo de ensinar, ou seja um novo princípio norteador da reorganização dos diversos objetos de estudo e de reformulação das estruturas pedagógicas, e o professor em sua atuação, é preciso buscar inovações, redefinir seus critérios, mudar suas concepções e acima de tudo, desenvolver em si o potencial crítico que o fará questionar seu conhecimento tido como oficialmente válido, recriando criticamente seus conteúdos transmitidos.

O professor deve conhecer, por exemplo, Psicologia da Aprendizagem, para nortear seu trabalho em sala de aula, pois a metodologia a ser empregada dependerá de sua visão sobre a aprendizagem, estabelecendo um trabalho coerente entre a teoria e a prática.

Muito se tem questionado sobre a formação do professor, sendo que muitas vezes isto se dá a partir da atuação do profissional no processo de ensino/aprendizagem apresentado nas escolas. E para que alcancemos uma melhoria na qualidade da formação básica do professor se faz necessário que este profissional passe por uma formação crítica reflexiva, que se constitui num processo de relação do saber e do conhecimento com a identidade pessoal do professor. Esse processo segundo Garcia (1999, pg.19) pode ser entendido como: "... um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiência dos sujeitos."

Assim sendo o professor deve atuar como formador e formando. Observa-se que a formação do desenvolvimento profissional docente quando se dá baseado na técnica não produz profissionais reflexivos, autônomos e que assumam a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional. A formação de professores não pode ser um treino, um preparo

e sim princípios, compromissos que levem o sujeito a buscar sua própria formação a partir das competências que já possui.

E é nessa necessidade de reflexão que se faz notar a importância do estágio curricular supervisionado nos cursos de formação de professores, esse é o momento de reflexão desse futuro profissional, o momento de ele conhecer as realidades com que vai se deparar; a oportunidade de fazer suas reflexões e de tomar decisões e de questionar e buscar e aprender e enfim se formar um educador, um profissional reflexivo e não alguém que treinou e sabe repetir. A formação de um professor tem que necessariamente passar por momentos de muita pesquisa e reflexão.

Nos dias atuais podemos contar as inúmeras possibilidades oferecidas pelos meios digitais e não podemos perder tudo isso sendo meros copiadores, repetidores. Como diz Simão e Ribas: (2007, pag. 151)

A informática é um instrumento relevante porque propicia condições para melhor produzir e manejar o conhecimento. Por fim como princípio científico e educativo, o professor deve dedicar-se a pesquisa, para conseguir uma atitude crítica e criativa no trabalho capaz de convergir os verbos “saber” e “mudar”.

Em se tratando de educação percebe-se um avanço em quase todo projeto educacional no uso das tecnologias. Profissionais da educação andam as voltas em busca de conhecimentos e de formas pra usar sempre essa tal tecnologia; já que essa é definitivamente um meio atrativo de se trabalhar educação hoje.

Faz-se necessário que hoje façamos uso das mídias para estender a nossa voz e não que as deixemos superar os nossos saberes, os nossos valores; pois se não é a máquina uma criação do homem?

Com o uso da tecnologia a educação a distância vem ganhando formas e méritos. A própria LDB inseriu há tempos atrás a EAD (Educação à Distância) como modalidade de ensino em todos os níveis. Hoje com a internet temos inúmeros cursos a distância, alguns só trabalhando os aspectos informativos e instrutivos do conhecimento, mas não deixando de contribuir para a formação profissional e cidadã de seus adeptos. Outros já trabalhando os aspectos construtivos, reflexivos e criativos. Já divididos nas modalidades: auto-instrucional e colaborativa.

Na modalidade colaborativa temos como ferramenta de apoio esses incríveis ambientes virtuais; onde podemos às vezes até nos sentir juntos. Quão grande é a sensação de proximidade que o ambiente nos traz, podemos saber e sentir um pouco do outro como: conhecer suas idéias, crenças, expectativas...

Temos, portanto grandes chances de ter até mais qualidade que em um curso presencial, considerando que em muitos casos a presença física nos inibi um pouco, se soubermos utilizar toda tecnologia que está aí ao alcance de nossas mãos e que nos torna ainda mais capazes já que essa nos permite estar a todo instante em contato direto com tanto conhecimento e possibilidades. Quaranta e Pires (2013) citam a dificuldade dos alunos na supervisão do estágio. Já que o estágio é o momento do enfrentamento das situações do dia a dia da escola, nem sempre há a quem recorrer nessas situações é aí que o professor tem de já estar preparado, pronto. No entanto como nos coloca Tardif (2012) o professor não se faz num curso de graduação apenas, ele se faz também no seu cotidiano.

A educação seja ela a distância ou presencial, lida com pessoas e essas tem suas particularidades. Cada ser tem sua história, seus porquês e muitas das vezes alunos que não podem cursar uma graduação presencial encontram nos cursos em EAD a solução para que a vida não pare. Dos alunos que fizeram parte da pesquisa realizada para a escrita do artigo Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado; nenhum tinha experiência alguma com a docência. Era óbvio que as dúvidas de como proceder seriam muitas e estas surgiriam também se os alunos fossem de um curso presencial. Então não se pode dizer que as dificuldades encontradas só existiram por serem alunos de um curso a distância. Considerando que fazer um curso de graduação a distância de qualquer natureza não implica estudar menos ou fazer as coisas de qualquer maneira, um aluno de EAD deve ter em sua grade curricular a mesma grade de conteúdos se não até um pouco mais, já que terá de ter também as disciplinas introdutórias que preparam o estudante para essa modalidade. O que precisamos é estar cientes da nossa necessidade de buscar e refletir e atentar sempre para a necessidade de interação nos processos de ensino-aprendizagem. E essa interação pode segundo Gouveia ser potencializada pela internet. Considerando o mesmo autor que vivemos numa sociedade não é só interação, mas:

é também uma Sociedade de Informação e Conhecimento – SIC (...). A informação, enquanto material de apoio à decisão e á ação, está sujeita a um enquadramento – contexto – que lhe dê valor e utilidade. O conhecimento, por ser, em grande parte, resultado da partilha coletiva de significados, é necessariamente construído em sociedade, promovendo valores como a colaboração, a partilha e a interação (...)
(GOUVEIA, 2004, p.03).

Um professor sendo formado em EAD já traz consigo as vantagens de saber lidar com a tecnologia, o que se pressupõe que ele usará a seu favor em seu dia a dia em sala de aula. Hoje as pessoas subestimam a tecnologia, muitas vezes por não saber usar. No entanto se um professor souber pensar, refletir, estudar e criar, sem também esperar que a tecnologia faça

tudo por ele, tem grandes possibilidades que essa educação a distância seja um diferencial em sua vida profissional. A gente está perdendo a noção do que é realmente importante, não estamos mesmo conseguindo alcançar a dimensão do momento em que vivemos.

Estamos nos perdendo em coisas sem significância e deixando passar a oportunidade de criar, ser e fazer diferença na história. Temos, portanto muito mais condições de sermos criativos e originais e não é tempo de sermos só copiadores e repetidores; estamos todos no meio a muita informação, algumas têm relevância, outras nem tanto e então cabe a cada um discernir; ou seja, definir aquilo que realmente é importante e transformar isso em conhecimento ou ficar imersos nesse barulho infinito que seria se perder nessa era da cultura digital . Se estamos tendo as oportunidades de EAD na formação de professores, agarremos isso com todas as nossas possibilidades, façamos o melhor que pudermos; pois a nossa sociedade carece de profissionais que saibam refletir, construir conhecimento e possa passar isso na escola pra nossas crianças. Se a informação hoje anda a velocidade da luz por que não valorizarmos e buscarmos e confiarmos na EAD? Se ela conta com toda a luz a seu favor? O que é urgente sempre são as adequações que se fazem necessárias em qualquer modalidade; mas as oportunidades não podemos perder jamais.

Pensando no professor de Educação Física; que não se difere de um professor de outra área, já que este tem de ser também um professor pesquisador e reflexivo, baseando-se em experiências de educação a distância é possível afirmar mediante todo o conhecimento que obteve durante o Curso de Formação de Professor de Educação Física na modalidade à distância, ofertado pela Universidade Federal de Goiás que um curso de formação de professores a distância é capaz de formar um professor de Educação Física como se faz necessário; desde que nele seja critério o estágio curricular supervisionado da mesma forma que este acontece em um curso de formação de professores na modalidade presencial; pois é aí que o professor começa a nascer; o professor se forma ao longo de sua vida, desde que passa pelos bancos da escola até o seu contato direto e contínuo com o aluno. Não é só num curso de graduação que se faz um professor portanto. É na prática que o professor constrói seu conhecimento, é no trabalho que o profissional cresce fazendo suas reflexões e pesquisas mediante suas necessidades; como afirma Tardif:

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos aos conhecimentos da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (Tardif, Maurice. Saberes docentes e formação profissional 13 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Pág.39)

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

É bom saber e compreender que a gente aprende a ser professor, que ninguém nasce professor. E mais; é bom e é enriquecedor compreender que este aprendizado não se dá somente lá no curso de graduação, este é só o começo de tudo, um começo que toma forma, que toma corpo no Estágio Supervisionado onde começamos a compreender, a sentir, a viver o que é ser professor.

Sendo assim, percebo que não faz diferença em meu aprendizado, em minha formação, em meu conhecimento; se curso minha graduação num curso presencial ou à distância. Se ambas as modalidades vão me oferecer basicamente as mesmas reflexões como posso perceber hoje meu crescimento foi imenso cursando Educação Física na modalidade a distância; nesse curso pude entender a necessidade de o professor estudar e buscar sempre, de o professor refletir sobre a sua prática, planejar e replanejar e acima de tudo saber enfrentar as situações adversas e inesperadas que possam surgir numa sala de aula.

Ser professor é então além de conhecer e saber ministrar os conteúdos, deve se propor a refletir a sua prática e com isso buscar caminhos para que o aluno aprenda. Ser professor de Educação Física é englobar então essas características no seu cotidiano e não se sentir como alguém que não faz parte da escola e não tem nenhuma função na formação do cidadão. A própria LDB assegura ao professor de Educação Física diretriz que podem lhe oferecer segurança e confiabilidade.

5 - REFERÊNCIAS

BIANCHI, Paula. HATJE, Marli. A formação Profissional em Educação Física Permeada Pelas Tecnologias de Informação e Comunicação no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Pensar a Prática: revista da Faculdade de Educação Física/Universidade Federal de Goiás. Vol.10, n. 2, jul./dez.2007. Goiânia: Ed. UFG

BRASIL. Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF. 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes; CASCINO, Pasquales; SAVIANI, Demeval. Educador Novo Milênio, Novo Perfil. São Paulo: Paulus 2000.

FALCÃO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. 9 Ed. São Paulo, Ática, 1996.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. 5 Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

MARCELO GARCIA, Carlos. Formação de Professores. Para uma Mudança Educativa. Porto: Porto editora. 1999. Desenvolvimento Profissional: Passado e Futuro. Sísifo – Revista das Ciências de Educação nº 8 pag. 22 jan/abr. 2009. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/diretrizes-curriculares-formacao-profissional-educacao-fisica-um-estudo-introductorio/> acesso em 15/06/2013.

SIMÃO, Cristine Isabel; RIBAS, Mariná Holzmann, Olhar de Professor, Ponta Grossa 2007. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em 25/06/2013

MATIAS, Gláucia Fernandes. Diretrizes Curriculares e Formação Profissional em Educação Física: Um Estudo Introdutório. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/diretrizes-curriculares-formacao-profissional-educacao-fisica-um-estudo-introductorio/> acesso em 10/06/2013.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias da Aprendizagem. São Paulo, Epu, 1999.

NÓVOA, Antonio. Profissão Professor. 2 Ed. Porto, 1995.

NUNES, Rute Viegas. FRAGA, Alex Branco. Alinhamento Astral: O Estágio Docente na Formação do Licenciado em Educação Física na ESEF/UFRGS. Pensar a Prática: revista da Faculdade de Educação Física/Universidade Federal de Goiás. Vol. 9, n.2, jul./dez. 2006-. Goiânia: Ed. UFG.

QUARANTA AM, Pires GDL. Formação de Professores de Educação Física na EAD: Inserção na Cultura Escolar Através do Estágio Supervisionado; DF Vol. 21 n. 1 p. 51 – 65; 2013. Disponível em <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM> acesso em 06/05/2013.

SAVIANI, Demeval. A nova lei da Educação. LDB, Trajetórias, Limites e Perspectivas. 5 Ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional, 13ª Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.